



01

Porto Novo celebra São João e Dia do Município

Presidente da Câmara Municipal destaca impacto da festa na economia local e deixa mensagem de confiança de que o concelho tem tudo para ser uma referência nacional

09

Festa do Município e de São João com fortes movimentações culturais

13

São João: Peregrinação regressa em pleno com presença de “milhares” de peregrinos

11

Hotéis e restaurantes superlotados



Porto Novo celebra São João e Dia do Município

Presidente da Câmara Municipal destaca impacto da festa na economia local e deixa mensagem de confiança de que o concelho tem tudo para ser uma referência nacional



As festas de romaria de São João Baptista no município do Porto Novo estão a ser retomadas em situação de quase normalidade. Os eventos marcantes desta celebração estão e vão ser realizadas em pleno. É o caso do desfile dos grupos e da peregrinação. O Presidente da Câmara Municipal destaca o impacto das festas na economia local e deixa uma mensagem de confiança no futuro deste município que, a seu ver, tem tudo para ser uma referência a nível nacional. Fala, porém, dos desafios, entre eles o que mais o preocupa, a perda de população, e sugere medidas para estancar este fenómeno: a construção do aeroporto de Santo Antão no concelho, a reactivação da fábrica de pozolana e o arranque do ensino universitário na ilha este ano. Em entrevista exclusiva a este Especial do Asemanaonline sobre o Dia do Município, Aníbal Fonseca faz um balanço positivo de quase dois anos de mandato e anuncia vários outros projectos estruturantes em curso ou prontos a arrancar para o relançamento económico, social e cultural do concelho.

A Semana – Estamos na retoma das festas de São João. Com que visão a Câmara Municipal festeja o dia do santo padroeiro?

Aníbal Fonseca - Depois de dois anos sem o São João no município do Porto Novo, retomamos este ano com muito entusiasmo e com muita expectativa de podermos fazer um São João à altura do município do Porto Novo. Primeiro, para uma grande homenagem ao Santo, que personifica Porto Novo, com quem todos os porto-novenses se identificam, sem nenhuma dúvida. Há este lado religioso forte, que também é cultural, ao qual queremos prestar a devida homenagem. Mas também há o outro lado, este profano, que é muito interessante. As pessoas estão com muita vontade de tocar tambor, de “cola sanjon”, desfilar, participar na peregrinação e nos

bailes. Portanto, nós temos esta perspectiva de que será um ano de retoma em situação de quase normalidade e, neste sentido, teremos um São João que personifica tudo o que é Porto Novo: a sua forte relação histórica e identitária com o santo João Baptista, a homenagem a todas as pessoas que trabalharam em Porto Novo durante todo este tempo e também uma digna celebração à altura de São João como património cultural imaterial nacional desde 2017.

O impacto da festa para o concelho e os momentos altos

O Presidente da Câmara Municipal tem destacado a importância das festas na economia local.

Naturalmente. Não há investimentos em Porto Novo que rendem tanto quanto os investimentos que as pessoas fazem durante as festas de São João. Nós temos a responsabilidade de planear, organizar e executar um bom programa, que permita aos privados tirar o melhor proveito da festa. São milhares de pessoas que vêm para festejar, consumir e para ter lazer também. E, portanto, durante esta altura, sobretudo nas áreas de restauração, alojamento e entretenimento, no geral, há muitas boas oportunidades que têm um impacto muito grande na economia do Porto Novo e de toda a ilha de Santo Antão. Tomemos o exemplo dos navios que fazem a ligação diária São Vicente/Porto Novo/São Vicente. Neste período, normalmente, duplicam e até triplicam o número de viagens. Nos transportes terrestres há também um grande impacto. Na restauração, naturalmente, o impacto é grande, assim como no alojamento. Por exemplo, no período entre 20 e 25, praticamente não há espaços de alojamento livres em Porto Novo. Nós, na Câmara Municipal, para podermos assegurar toda a programação tivemos de recorrer a outros alojamentos que não são tradicionais. Recorremos sempre à residência estudantil, à pausada da juventude e a outros espaços, que também não suprem as necessidades, daí que acabamos por recorrer a alojamentos em Ribeira das Patas, Paul e, em casos até extraordinários, Ribeira Grande. De maneira que o impacto, de facto, é muito grande e todos ganham. Aqueles que prestam serviço, aqueles que trabalham. É um período alto da economia local e da ilha de Santo Antão.

A Câmara Municipal estabeleceu um vasto programa comemorativo do 24 de junho. O presidente podia destacar algumas destas actividades?

São João é uma festa que comemoramos no Porto Novo durante mais de um mês. As actividades começam normalmente em maio com as actividades desportivas, recreativas e culturais. O espírito de São João emerge forte sobretudo a partir de 1 de junho, com a alvorada dos tamboreiros e coladeiras, e que foi muito forte este ano. A parte desportiva já está quase concluída, as actividades culturais vão sendo realizadas. Para o período que vai de 17 a 25, que é período alto e forte, temos já um modelo que é aplicado todos os anos, mas sempre com inovações. No dia 17 de junho iniciamos a feira de produtos agro-pecuários, que é uma criação da cidade do Porto Novo e já vai na sua 16ª edição. É uma mostra muito significativa de produtos agrícolas, artesanais e pecuários da ilha de Santo Antão. Este ano, durante três dias, tivemos 60 expositores. Temos outro momento que é carac-

terístico do São João, que é a aldeia cultural “nós reis”, que mostra a cultura nas vertentes de música, dança, teatro e gastronomia. Na primeira noite teremos os artistas mais jovens não só do Porto Novo como de toda a ilha de Santo Antão para apresentarem a sua música e a sua arte. Teremos mais uma noite, em que vamos realizar uma edição da “Morna Fest”, dedicada à morna, com a participação de grandes nomes residentes e da diáspora. Outro momento característico, e que é um ponto muito alto da festa, é o desfile de São João. Temos quatro grupos tradicionais. Um da Ribeira das Patas, outro da zona de Berlim/Abufadouro, outro da Ribeira de Corujinha/Lombo Branco/Bairro/Chã de Itália e outro de Chã de Peixinho/Alto São Tomé/Chã de Camoca/Branquinho. Este é um momento muito alto da festa. É uma grande mostra da cultura tradicional de Santo Antão, com desfile, trajes tradicionais, toca tambor, coladeira, exibição de produtos tradicionais, artesanato, música e toca tambor. É um desfile muito bonito, introduzido no Porto Novo há quase duas décadas. No dia 23, acontece o que mais marca o São João na sua vertente pagã-religiosa, que é a peregrinação. Este ano vamos ter a peregrinação em pleno entre Ribeira das Patas e Porto Novo. São cerca de 22 quilómetros. Esperamos este ano ter uma grande enchente, apesar de não ser um dia feriado. Esta peregrinação serve para transportar a imagem de São João, que reside na Ribeira das Patas e que na altura das festas vai a Porto Novo para festejar com todos. Chegam no dia 23, celebramos a missa e regressa no dia 25. Ainda nos dias 23 e 24 à noite,

“O município que temos tem uma grande perspectiva e um futuro grande à frente e quem de direito deve dar oportunidade ao Porto Novo para se envolver. E não temos dúvidas de que este município vai ser uma referência a nível do país.”



temos o tradicional baile de conjunto, no antigo estádio municipal, que é uma grande actividade, com artistas de elevado nível. . Nós primamos sempre pela originalidade e qualidade, seleccionando sempre artistas que têm reportório próprio. Este é o principal chamariz. Há um cartaz forte e de muito boa qualidade que está sendo divulgado. Este ano é um evento que estamos a organizar em parceria com NEventos, que é uma empresa local de produção de eventos culturais, pois o nosso desejo é elevar o nível e depois deixar que os privados se encarreguem de realizar essa parte importante do programa de São João. Há também a tradicional corrida de cavalos nos dias 22 e 24. O dia alto, o maior, sem dúvidas, é o dia 24. De manhã, temos a missa de São João Baptista na Ribeira da Igreja. É o momento alto porque nós celebramos o santo, a nossa matriz. São João é a identidade de Porto Novo. A festa é religiosa, todos os porto-novenses fazem tudo para participar nessa missa na Ribeira de Igreja, com todos os convidados, entidades oficiais, mas sobretudo com o povo, que é o que caracteriza Porto Novo. É uma festa do povo e isso vê-se claramente na peregrinação e nas outras actividades. No dia 25 temos a peregrinação de regresso a Ribeira das Patas, onde o santo reside. Devo lembrar ainda o tradicional encontro dos emigrantes, realizado no dia 19, em Lajedos, que é um momento de exaltação e de homenagem aos nossos emigrantes que participam muito no processo de desenvolvimento do Porto Novo e que vêm ao conselho nesta altura para festejar connosco.

Momento alto para a economia e mensagem de confiança para munícipes

Por tudo isso, a festa representa muito em termos culturais e turísticos para Porto Novo?

Representa muito. É o momento mais alto da cultura do Porto Novo. Repare que Porto Novo tem São João Baptista e a romaria é património cultural imaterial nacional. Temos de fazer muito para a preservação e valorização de São João. Do ponto de vista cultural é forte. Do ponto de vista da economia local e turístico é também forte, como vê, todas as actividades envolvem muita gente. É uma atracção turística forte da ilha de Santo Antão e é um momento de forte da actividade económica em toda a cadeia relacionada com o São João.

Que mensagem deixa para os munícipes e para os visitantes nesta quadra festiva de São João?

Deixo uma mensagem de muita gratidão a todos os porto-novenses. Grato por poder estar aqui e por poder partilhar com Porto Novo esses momentos de exaltação do nosso município. Deixo também uma mensagem a todos os porto-novenses para que se sintam orgulhosos cada vez mais do seu município e que participem todos, cada um de acordo com as suas possibilidades, no seu processo de desenvolvimento. Deixo uma mensagem específica a todos os munícipes para participarem activamente nestas festas de São João com muita energia, com muito positivismo, e também com muito civismo em ambiente de festa, com aquela grande energia que se vê no rebolar do pau de tambor e no "colá sanjon". Também deixo aos porto-novenses uma mensagem de confiança no futuro do Porto Novo. Estamos aqui com uma missão, que é contribuir para o desenvolvimento do Porto Novo, transformando-o num município inclusivo e desenvolvido para todos, sem deixar ninguém para trás. Mas é uma tarefa de todos nós. Portanto, sejam todos parte deste processo e contribuamos todos para um futuro melhor dos nossos filhos.

Relançamento económico e fortes programas sociais

Mudemos de assunto. Que balanço faz a meio percurso do seu segundo mandato à frente da Câmara Municipal do Porto Novo?

De facto, vamos no nosso segundo mandato. Viemos aqui com uma missão muito bem definida. A nossa missão é trabalhar, dar o máximo de nós

mesmos, incentivar toda a equipa da Câmara Municipal do Porto Novo a contribuir para o processo de desenvolvimento do Porto Novo. Queremos transformar Porto Novo num município exemplar, onde todos têm oportunidade de realizar os seus objectivos de vida, sempre, inclusivo, desenvolvido e solidário. Estamos a materializar o projecto autárquico 2020 – 2024 que apresentamos aos munícipes. Faço um balanço positivo, pese embora as circunstâncias extraordinárias que todos conhecemos. Estamos a fazer um percurso marcado por uma seca prolongada, pela pandemia da Covid-19 e também, mais recentemente, pela invasão russa da Ucrânia, cujo impacto é extremamente negativo e de dimensão imprevisível. Mas nós mantemos a nossa linha de orientação. O balanço é positivo. Aponto um exemplo extraordinário que é a plataforma solidária que, num primeiro momento, ajudou-nos fazer face aos problemas graves sociais causados pela Covid-19. Foi extraordinário não só a ideia e a envolvimento, mas também o impacto que teve nas pessoas. Foi bastante positivo. Nós estamos também a materializar o objectivo de segurança sanitária bastante bem, com níveis de vacinação elevados, prevalência baixa e, praticamente, nos últimos tempos, com sintomas muito ligeiros. Este é um resultado do trabalho de todos, um resultado de forte comprometimento da própria população com esta problemática. No domínio social, faço também um balanço extremamente positivo. Nos envolvemos fortemente nas questões relacionadas com a implementação do Cadastro Social Único, onde temos mais de quatro mil famílias já recenseadas. Destas, cerca de 55 a 60% faz parte das classes extremamente vulneráveis (1 e 2). Para estas classes são dirigidas, em especial, as nossas políticas sociais. Cerca de 1.400 familiares já beneficiaram do

“Temos condições no Porto Novo para ter um aeroporto regional para servir bem as ilhas de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau. Este é sim o grande projecto que o Estado de Cabo Verde deve à ilha de Santo Antão.”

Rendimento Social de Inclusão. Ouso dizer que nos programas do Governo para acesso à água e energia com dignidade, proporcionalmente à nossa dimensão populacional, teremos sido um dos municípios que melhor executou esses programas. Cerca de mil famílias tiveram benefícios no acesso à água com dignidade e praticamente o mesmo número no domínio da energia. Depois implementamos medidas sociais concretas direccionadas a essas famílias, com apoios muito concretos, designadamente no domínio da saúde, educação, do acesso ao alimento e, portanto, estamos satisfeitos. Há um outro lado muito concreto que não podemos ignorar: a habitação social. Mesmo em 2020 – 2021 nós atingimos a meta de reabilitar 200 habitações. Atingimos esta meta mesmo vivendo em contexto extremamente extraordinário e difícil. Contribuímos, só nesses dois anos, com mais de



400 habitações reabilitadas. Em média tem sido 250 habitações por ano. Em seis anos estaremos próximos de 1.500 habitações reabilitadas, com segurança e saneamento. Mas temos investido também nos domínios da actividade económica. O sector de actividades primárias tem sido a nossa grande preocupação, sempre foi. Demos uma grande atenção à agricultura, à pesca artesanal, os criadores de gado. Há depois o sector do turismo ao qual temos dado uma atenção específica com projectos concretos. Estamos a trabalhar e há sinais muito claros, designadamente no domínio da requalificação urbana. Portando o balanço que fazemos é positivo.

Requalificação urbana e segunda fase da orla marítima

Em relação à requalificação urbana podia destacar as obras que, para a Câmara Municipal do Porto Novo, são as mais emblemáticas?

No domínio da requalificação urbana, a nossa linha de orientação foi sempre as vias estruturantes. Isso nós fizemos em todas as localidades da cidade do Porto Novo. Começamos em Alto São Tomé, onde fizemos bastante requalificação urbana, depois fomos a Ribeira Corujinha, mais concretamente em Chã de Galinheira, onde requalificamos uma grande avenida, e a seguir, às zonas de Berlim e Chã de Viúva. Vê-se em Covoada qual o investimento que nós lá fizemos, a primeira fase da orla marítima, que é o ex-libris da cidade. Requalificamos também zonas do interior e agora estamos a requalificar a entrada da cidade, que é a porta de entrada na ilha de Santo Antão. Este é, até ao momento, o maior investimento em requalificação urbana na cidade do Porto Novo. Naturalmente temos outros projectos em outras áreas que estão a ser executados. A requalificação urbana vai continuar. Eu devo dizer para os próximos tempos o objectivo maior para a Cidade do Porto Novo é a execução da segunda fase da orla

marítima. Temos, entretanto, outras preocupações a nível da requalificação urbana, como é o caso da via Ribeira Corujinha/Chã de Matinho e da via da zona de Chã de Matinho, a grande avenida, que terá também de ser executada e que pretendemos iniciar ainda este ano.

Está nos planos da Câmara Municipal a requalificação da Avenida Amílcar Cabral?

Sim, está nos planos e faz todo o sentido. É a principal avenida que nós temos na cidade do Porto Novo. Foi sendo reconstruída ao longo dos tempos, mas neste momento constatamos que, de facto, carece de uma abordagem diferente para torná-la mais segura do ponto de vista da circulação, mais aprazível e com mais espaço. Já estamos a trabalhar essa vertente.

Incentivos à economia local e formação profissional

Nesta fase pós-pandemia Covid-19, o que a Câmara Municipal do Porto Novo tem feito para relançar a economia local?

Nós temos colocado sempre um enfoque muito forte na economia local. O que é que nós fizemos desde 2020? Nos sucessivos orçamentos da Câmara Municipal temos introduzido uma série de incentivos fiscais para os operadores económicos poderem se sentir mais à-vontade e desenvolverem as suas actividades nas áreas em que temos poderes para tal. O parcelamento de contribuições, a redução do valor das taxas, o pagamento em prestações, a isenção lá onde é possível de determinadas contribuições e até contribuição directa da Câmara Municipal para as actividades económicas. Existem programas do Governo idênticos e maiores, com os quais nós procuramos nos alinhar, reforçando a resiliência económica, sobretudo. Ao sector da pesca artesanal (pescadores e peixeiras) atribuímos materiais de pesca

“Para além de obras de pequena dimensão física, estamos a trabalhar e há sinais muito fortes do Governo que apontam para a retoma da actividade da fábrica de pozolana, que vai empregar certamente e de forma directa 100 a 200 pessoas”

diversos, motores, melhoramos as condições da prática da actividade.. No sector da agricultura, há uma marca indelével. Por exemplo, na agricultura urbana, temos dois exemplos de sucesso que vão ganhando cada vez mais ênfase, por exemplo o projecto dos jovens agricultores da Casa de Meio, que prevemos inaugurar brevemente. Existem projectos similares em outras comunidades, como Ribeira dos Bodes, Ribeira da Cruz, Chã de Mato, Chã de Norte e estamos também a trabalhar para lançar um projecto do mesmo género em Manuel Lopes, assim como no Tarrafal. Executamos também o programa Rota das Aldeias Rurais no domínio do turismo. Foram 12 as pequenas unidades de turismo que foram reconstruídas e valorizadas através desse projecto. Nós executamos também um projecto com as vendedeiras ambulantes - são cerca de 30 - às quais demos atenção não só na formação como na atribuição de insumos para desenvolverem a sua actividade. As nossas acções a nível de reabilitação de habitações, de requalificação das infra-estruturas desportivas e culturais são também meios de dinamizar a economia local. Reparo que na reabilitação de habitações, normalmente, temos cinco a seis pequenos empresários a trabalhar e a empregar seis, sete ou oito pessoas. Isto já é criação de empregos. Nós estamos a trabalhar numa outra vertente fundamental, que é a formação. As peixeiras, os pescadores, as vendedeiras ambulantes já beneficiaram de várias acções de formação. Para os jovens, o que nós já fizemos? Formação no domínio da topografia e está a decorrer a formação de canalização e instalação predial, de cozinha. Temos feito outras actividades de formação. Tudo para capacitar as pessoas e isso é um grande desafio.

Apoios à educação e formação profissional Já falamos do social, mas podia especificar, por exemplo, os apoios a nível da educação e formação profissional?

A educação é a pedra de toque de tudo e, portanto, nós temos feito um esforço grande para assegurar as melhores condições para todos os nossos jovens estudantes a nível de formação profissional, técnica e superior. Nós damos também um apoio muito forte ao transporte escolar. E atribuímos subsídios aos jovens que frequentam o ensino superior em Cabo Verde e também a alguns no exterior. Atribuímos ainda subsídios para formação profissional. Nós temos um pacote de formação profissional extremamente elevado. Há outras actividades nas áreas sociais dentro da política do cadastro social, ou seja, de inclusão social produtiva. No domínio da educação, temos trabalhado também



na reabilitação de infra-estruturas escolares. Destaco ainda o apoio extraordinário que a Câmara Municipal tem dado à pequena infância. Nós temos no município 24 jardins-de-infância, dos quais 19 são da Câmara Municipal. No social, ousou destacar também a terceira idade. Por exemplo, os lares de terceira idade de Berlim e de Covoada foram totalmente construído e estamos a executar o mesmo trabalho no lar de Alto São Tomé. Ao grupo de famílias mais carenciadas do município nós atribuímos o mínimo necessário em géneros, ou seja, as tais cestas básicas, e temos à sua disposição uma loja social para essa finalidade.

Aeroporto, fábrica de pozolana ensino superior para travar a perda de população

O senhor presidente tem falado da perda da população no município do Porto Novo e em toda a ilha de Santo Antão. O que se tem feito ou se vai fazer para estancar este fenómeno?


Este é um desafio muito grande. É verdade que a ilha de Santo Antão tem estado a perder população nos últimos anos, inclusive Porto Novo, embora a um ritmo muito inferior comparavelmente, por exemplo, ao município da Ribeira Grande. Não nos sentimos bem em relação ao último censo, porque a ilha de Santo Antão que chegou a ter 48 mil habitantes nas décadas de 1970 e 1980, hoje só tem cerca de 38 mil habitantes. É uma perda considerável. É o grande desafio que nós temos em Santo Antão, e que não é um desafio de nenhum autarca por si só nem de nenhuma autarquia em particular, mas de todo o país, e que consiste em contribuir de facto para estancarmos o decréscimo da população da ilha de Santo Antão e em todas as outras ilhas onde ocorre este fenómeno, temos que começar uma trajetória ascendente. Quem está a sair de Santo Antão são os jovens. Vão à procura de quê? De oportunidades que, muitas vezes, não encontram na ilha. E esses jovens é que são o motor, o garante do futuro da ilha. Nós, de forma alguma, podemos nos sentir à-vontade com este fenómeno. Temos que fazer muito mais para estancar o êxodo do meio rural para cidade para não descaracterizarmos o nosso interior, mas também temos de parar a migração da ilha de Santo Antão para as outras ilhas. Isso só se faz com boas políticas e com a criação de oportunidades. Políticas para atrair e fixar investimentos na ilha de Santo Antão e no município do Porto Novo em particular. Investimentos que garantam empregos dignos aos jovens de tal modo que se sintam bem na sua ilha. Repare que há localidades onde criamos até as condições básicas (escolas, saúde, telecomunicações). Dai, que estamos a fazer este percurso, atrair e fixar investimentos, pois sempre temos dito que a atracção e fixação de investimento é o caminho. O que estamos a fazer neste momento em concreto? Para além de obras de pequena dimensão física, estamos a trabalhar e há sinais muito fortes do Governo que apontam para a retoma da actividade da fábrica de pozolana, que vai empregar certamente e de forma directa 100 a 200 pessoas. Estamos a fazer tudo para que no mês de julho tenhamos isto definitivamente clarificado. Há a necessidade de termos aqui no município do Porto Novo indústrias intensivas, que são aquelas que criam mão-de-obra. Por exemplo, a transformação do pescado. Repare o potencial da pesca que existe em Santo Antão e em Porto Novo em particular. Por que não fazer uma grande aposta na transformação e no processamento do pescado aqui em Santo Antão? Portanto, eu apontaria este grande investimento na pozolana, os sectores da pesca e da agricultura, mas o aeroporto é, sem dúvidas, a principal infraestrutura para o desenvolvimento económico da ilha de Santo

Antão. Não tenhamos dúvidas. Santo Antão precisa de um aeroporto de médio porte, pelo menos, para voos charters e há um comprometimento muito forte do Governo, sistematicamente reiterado pelo senhor Primeiro-Ministro. Confiamos nisso. A conjuntura mudou e não tenhamos ilusões. Se já vivíamos com problemas por causa da Covid-19, agora com a guerra Rússia-Ucrânia o cenário não é diferente, mas há um compromisso assumido. Temos condições no Porto Novo para ter um aeroporto regional para servir bem as ilhas de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau. Este é sim o grande projecto que o Estado de Cabo Verde deve à ilha de Santo Antão.

Que projectos estruturantes tem para materializar nos dois anos que restam do seu actual mandato?

Estamos já nos meados do nosso mandato, há projectos que vão sair já da gaveta, outros que estão em execução. Um deles é projecto de água no Planalto Norte, que está na fase final. Vai ser inaugurado, convencidos estamos nós, em finais do mês de julho. Na cidade do Porto Novo, o mercado de peixe estará concluído até julho. Para o resto de mandato temos para executar a segunda fase da requalificação da orla marítima da cidade, e ainda a segunda fase da requalificação da praia de Curraletes, que vai começar ainda este ano. Planeamos também para este período de tempo iniciar o projecto de valorização das aldeias rurais do Tarrafal e Monte Trigo. Ainda no Tarrafal, temos as obras de requalificação da orla marítima e o troço de estrada de entrada nessa localidade.

“Temos que fazer muito mais para estancar o êxodo do meio rural para cidade para não descaracterizarmos o nosso interior, mas também temos de parar a migração da ilha de Santo Antão para as outras ilhas. Isso só se faz com boas políticas e com a criação de oportunidades.



“Temos que fazer muito mais para estancar o êxodo do meio rural para cidade para não descaracterizarmos o nosso interior, mas também temos de parar a migração da ilha de Santo Antão para as outras ilhas. Isso só se faz com boas políticas e com a criação de oportunidades.

Temos ainda de executar um outro grande projecto dentro da cidade do Poto Novo, que é um pavilhão desportivo coberto. Vamos tentar iniciar as obras o mais rapidamente possível. Mas, para nós, o projecto maior, juntamente com o Governo, é o ensino superior. É um desígnio desta ilha, que muito anseia ter o ensino superior e vai iniciar no ano lectivo 2022/2023, com dois cursos.

Selo para 60 anos do Município que pode ser uma referência nacional

Porto Novo está a celebrar este ano os 60 anos da criação do concelho. Que referências faz acerca desta efeméride?

Nós tomamos a deliberação no ano passado de consagrar 2022 para a celebração dos 60 anos de criação do município durante todo o ano. Nos primeiros meses não conseguimos, por razões várias, realizar muitas das acções previstas, mas

estamos agora a desenvolver outras, todas enquadradas nesta grande efeméride. Temos um município ainda muito novo, mas com uma história muito forte. O município que temos tem uma grande perspectiva e um futuro grande à frente e quem de direito deve dar oportunidade ao Porto Novo para se desenvolver. E não temos dúvidas de que este município vai ser uma referência a nível do país. A nossa comemoração envolve institucionalmente a celebração maior que é no dia 2 de setembro, o dia de criação do concelho do Porto Novo. Criamos um selo alusivo aos 60 anos da criação do concelho, trabalhado por um grande filho do Porto Novo, Leão Lopes, que vamos ter agora a oportunidade de divulgar. Eu conheço o simbolismo do pé de tambarina (fica na cidade) e só um criativo como o Leão teria sapiência para simbolizar esta efeméride através de um pé de tambarina e que vai constar nos documentos oficiais. De facto, se há algo que simboliza a resistência de Porto Novo ao longo dos tempos é o pé de tambarina.

Festa do Município e de São João com fortes movimentações culturais



A festa do dia do Município do Porto Novo e de São João Batista, santo padroeiro do concelho, está a movimentar o concelho. A celebração destas duas efemérides conhece o seu ponto alto no dia 24 com várias atividades profanas e religiosas, com destaque para o tradicional desfile de romaria, que este ano conta com a presença de quatro grupos da cidade do Porto Novo e da Ribeira das Patas, a peregrinação da imagem do santo, a celebração eucarística e a procissão que contam com a presença do bispo da Diocese do Mindelo, D.

Ildo Fortes.

O concelho do Porto Novo conhece, ao longo do mês de Junho, uma movimentação fora do normal graças às festividades do seu santo padroeiro, São João Baptista. As actividades começam em maio, mas é no primeiro dia de junho que a festa arranca oficialmente com a alvorada dos tamboreiros e das coladeiras.

Este ano, além da apresentação de três obras literárias, aconteceu a feira agro-pecuária, que reuniu 60 expositores de toda a ilha de Santo Antão. O programa incluiu ainda um debate sobre as datas simbólicas do município, ou seja, o 24 de junho (dia de São João Batista), que se celebra nesta altura, e o 2 de setembro, dia em que o município foi criado, em 1962.

Como acontece todos os anos, a Câmara Municipal do Porto Novo promoveu no domingo, dia 19, o tradicional encontro dos emigrantes para momentos de convívio, mas também para “homenagear” os emigrantes pelo seu “grande contributo” para o processo de desenvolvimento deste concelho, conforme destaca o autarca porto-novense, Aníbal Fonseca.

A aldeia cultural “Nós Reís» abriu nos dias 20 e 21 com as actividades culturais nas vertentes de música, dança e outras, sendo de destacar a realização da edição 202 da “morna fest” com a presença de “grandes nomes” da música tradicional cabo-verdiana.

Hoje, dia 22, acontece ainda um dos eventos culturais mais aguardados e que leva ao centro histórico da Cidade do Porto Novo “milhares” de pessoas. Trata-se do desfile dos grupos de romaria que conta com a presença de quatro grupos da cidade e da Ribeira das Patas.

“Este é um momento muito alto. É uma grande

mostra da cultura tradicional de Santo Antão, com desfile, trajes tradicionais, toque de tambor, coladeira, com mostra de produtos tradicionais e do artesanato”, descreve o presidente da Câmara Municipal.

Além de uma exposição de pintura do artista plástico Airton Cruz, o programa destaca ainda o “Rozet Color Party” mas também a peregrinação da imagem do santo entre Ribeira das Patas e Cidade do Porto Novo.

Bailes populares, peregrinação do santo e corrida de cavalos

Mas o programa da festa não fica por aí. Nos dias 23 e 24 de Junho acontecem os bailes populares no antigo estádio municipal, também muito aguardados, com presença de artistas e grupos musicais de “elevado nível”, como são os casos Os Tubarões, Cordas do Sol, Josslyn, Kino Cabral, Dynamo e Ceuzany.

Nos dias 22 e 24 realiza-se a corrida de cavalos.

O programa religioso decorre há vários dias com a peregrinação da imagem do santo padroeiro pelos diferentes bairros e povoados, mas as atenções estão voltadas para os dias 23 e 24 em que têm lugar a peregrinação, a celebração eucarística e a procissão, que contam com a presença do bispo da Diocese do Mindelo, D. Ildo Fortes.

O desporto é outro prato forte das celebrações, com a realização da tradicional corrida de cavalos, da prova de atletismo e do ciclismo, futsal e andebol.





Hotéis e restaurantes superlotados

Os festejos do 24 de junho no Porto Novo estão a provocar um boom turístico. As principais unidades turísticas da cidade esgotaram a sua capacidade de reservas, outras já estão lotadas. É o que acontece todos os anos. As festas de São João trazem ao município do Porto Novo “milhares” de visitantes das diferentes ilhas e da emigração.



Os operadores turísticos confirmam ao A Semana que as unidades de alojamento estão já “preenchidas” com reservas e hóspedes para o período das festividades de São João, que têm o seu ponto alto nos dias 22, 23 e 24 de junho, altura em que Porto Novo conhece uma movimentação fora do habitual.

A disponibilidade de alojamento é assegurada por um hotel de quatro estrelas e algumas residenciais, cuja oferta fica aquém da procura por altura das festas de São João, consideradas uma das maiores festas populares de Cabo Verde.

Antes da pandemia da Covid-19, estas festas, que se celebram a 24 de junho, traziam a Porto Novo uma média de cinco mil pessoas para a peregrinação, o desfile dos grupos de romaria, e para os bailes populares e outros eventos que habitualmente constam do programa das festividades.

Os responsáveis municipais destacam o impacto que estas festas têm na economia local e de toda a ilha de Santo Antão desde 2017, ano em que foram elevadas ao estatuto de património imaterial nacional, sobretudo “pelo dinamismo que trazem aos sectores dos transportes, da restauração e do alojamento”.

“Na restauração, naturalmente, o impacto é grande, assim como no alojamento. Por exemplo, para o período entre 20 e 25, praticamente, já não há espaços de alojamento livres em Porto Novo”, explica a organização, a cargo da edilidade porto-novense.

Chega-se a recorrer à residência estudantil, à pausada da juventude e a outros espaços não tradicionais para acolher os que visitam o concelho por essa altura. Há também casos em que as pessoas ficam alojadas no interior do concelho (Ribeira das Patas) ou nos concelhos do Paul e da Ribeira Grande.

Neste período os transportes marítimos, os navios chegam a triplicar o número de viagens diárias São Vicente/Porto Novo/São Vicente. Um aumento que acaba por ter reflexo positivo nos transportes terrestres com o aumento de viagens dentro e para lá do concelho do Porto Novo.



São João

Peregrinação

regressa em pleno com presença de “milhares” de peregrinos



Oito mil pessoas são esperadas no dia 23 na peregrinação da imagem do santo padroeiro do Porto Novo no percurso Ribeira das Patas – Cidade, que regressa em pleno este ano. Em 2020, no pico da pandemia da Covid-19, a Igreja Católica não realizou a romaria, mas em 2021 a imagem do santo foi transportada de carro.



Agora em 2022, estando a pandemia já sob controle no concelho do Porto Novo, a peregrinação regressa em pleno, com a presença de “vários milhares” de pessoas. Trata-se de “um momento alto” das festividades de São João no concelho do Porto Novo. Para a Igreja Católica, esta manifestação representa, efectivamente, “a parte mais bela” das festividades e é “qualquer coisa de extraordinário e único em Cabo Verde”.

Os peregrinos percorrem cerca de 23 quilómetros a pé, num percurso que dura até sete horas. O trajecto é feito ao som do “toca tambor” e do “colá sanjon”, numa autêntica demonstração de fé e devoção ao santo. É a oportunidade para os fieis e devotos de São João pagarem as promessas.

Ao longo da peregrinação, que se inicia às 8 horas, regista-se sete paragens. Em cada paragem os participantes depositam o andor num lugar estratégico onde os mais devotos fazem rezas e orações ao santo. A última pausa faz-se na capelinha onde o santo é guardado por aqueles que não conseguiram deslocar-se a Ribeira das Patas e que lhe dão as boas-vindas à Cidade do Porto Novo.

Às 15 horas, a imagem é transportada para a antiga capela, sita na Ribeira da Igreja, onde no dia 24, dia do Santo Padroeiro, é celebrada uma missa em honra a ele, que no dia 25 regressa a Ribeira das Patas, sempre transportado aos ombros pelos féis.

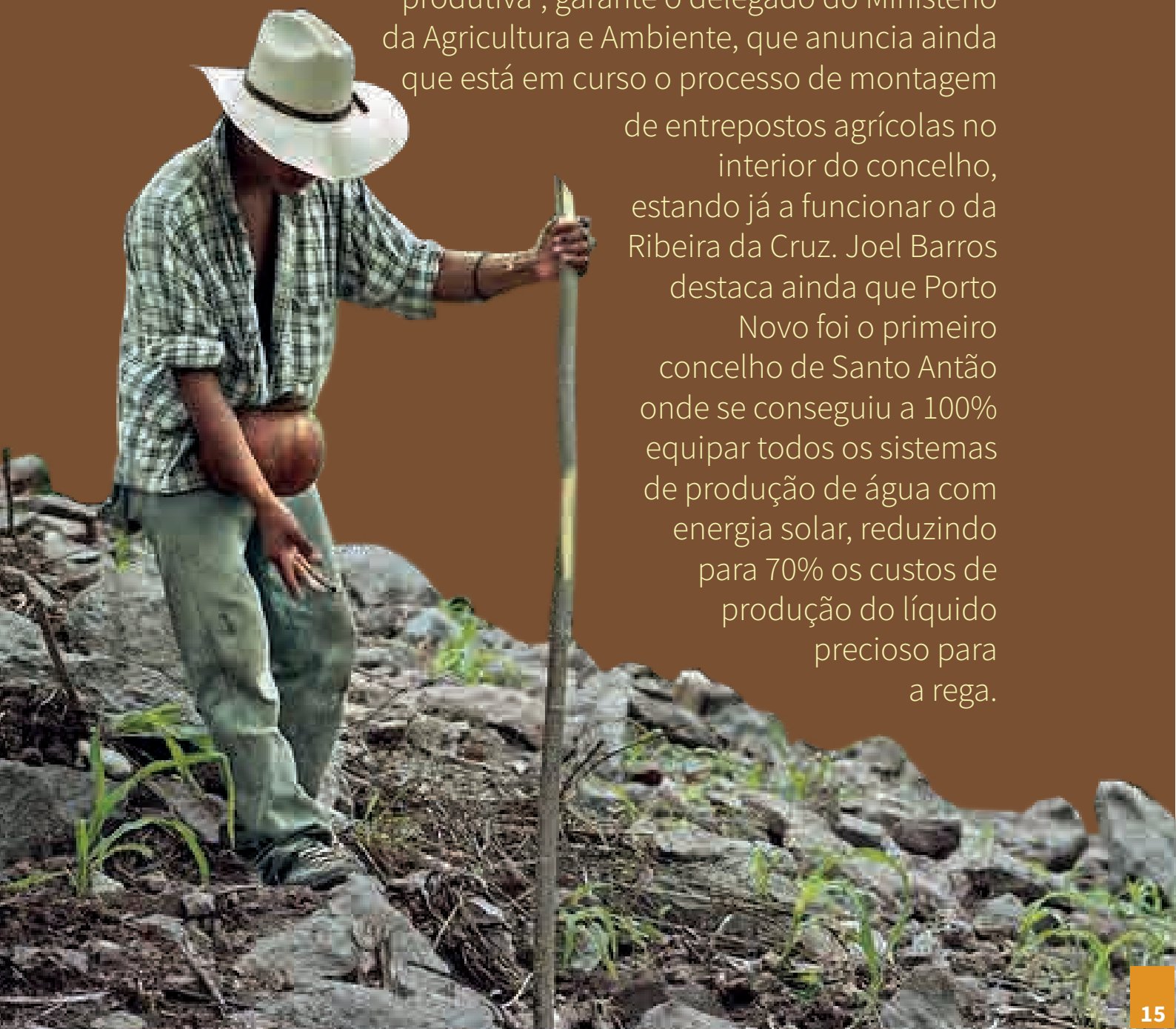
O edil do Porto Novo, não tem dúvidas de que esta peregrinação constitui a “marca do São João na sua vertente pagã religiosa”. Aníbal Fonseca acredita que este ano vai haver “uma grande enchente” nesta manifestação, mesmo não sendo um dia feriado.



Agricultura com boa base produtiva e entrepósitos comerciais em montagem

Apesar da seca drástica dos últimos anos, Porto Novo continua com “uma boa base produtiva”, garante o delegado do Ministério da Agricultura e Ambiente, que anuncia ainda que está em curso o processo de montagem

de entrepostos agrícolas no interior do concelho, estando já a funcionar o da Ribeira da Cruz. Joel Barros destaca ainda que Porto Novo foi o primeiro concelho de Santo Antão onde se conseguiu a 100% equipar todos os sistemas de produção de água com energia solar, reduzindo para 70% os custos de produção do líquido precioso para a rega.



De uma forma geral, a percepção que existe é de que a atividade agrícola neste concelho continua estável. Quase toda a gente no Porto Novo está ligada, directa ou indirectamente, à agricultura. Os sistemas de produção funcionam normalmente”, afiança Joel Barros.

Este responsável ressalta o facto de que Porto Novo, mesmo sendo um concelho árido e que é vítima de cinco anos de seca consecutivos, permanece como o principal produtor de horticultura de Santo Antão, graças às medidas de inovação agrícola, que permitiram a redução dos custos de produção e a poupança de água.

Este município, segundo o delegado, foi o primeiro concelho de Santo Antão onde se conseguiu a 100% equipar todos os sistemas de produção de água para rega com energia solar, investimento que contribui para a redução à volta de 70% dos custos da sua produção.

Também, apesar da seca, os agricultores porto-novenses continuam a produzir de uma forma estável, diz Barros. “Temos uma boa base produtiva. Porto Novo continua sendo o maior produtor de produtos hortícolas em Santo Antão”, sublinha Joel Barros, que enaltece os ganhos já conseguidos na massificação de rega gota a gota neste concelho, com uma taxa de penetração na ordem dos 70%.

Barros aponta, porém, alguns desafios que se colocam ao sector. Desde logo, o desafio da organização, embora haja sinais de que os produtores estão a se organizar para conquistar o mercado. Há também o desafio da comercialização. Neste aspecto Joel Barros defende que é necessário que se continue a produzir com qualidade e a apostar na organização para que se possa chegar aos mercados mais competitivos.

O vale da Ribeira da Cruz tem sido exemplo neste aspecto. Por iniciativa da associação local dos agricultores foi instalado, em parceria com o Governo e outras instituições, um entreposto agrícola. Um segundo entreposto está a ser montado no Tarrafal de Monte Trigo pelo Ministério da Agricultura e Ambiente e um terceiro pode nascer em Alto Mira.

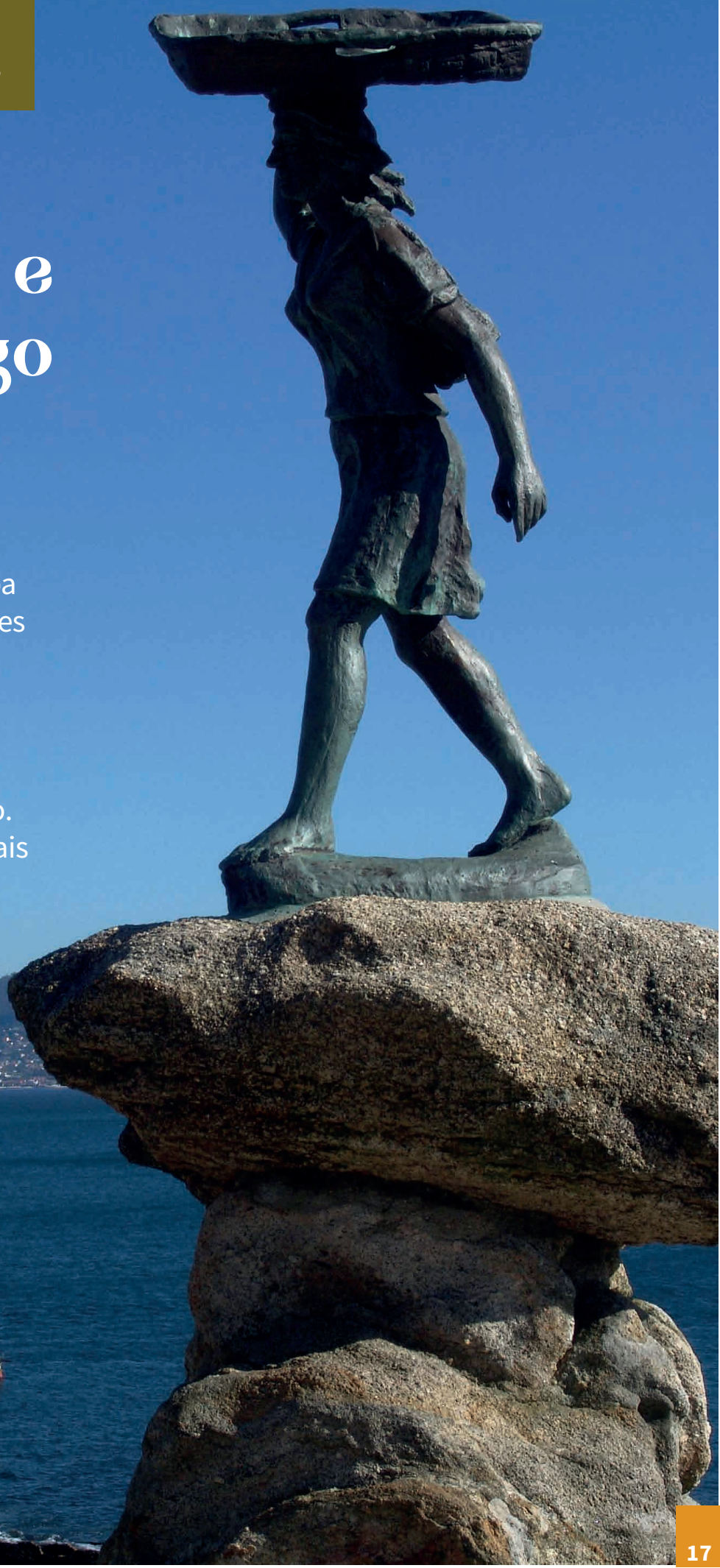
Tudo com o objectivo de criar condições para que os produtos agrícolas “made in” Porto Novo sejam exportados com segurança e qualidade.



Porto Novo em números

Perda da população e desemprego jovem

A perda de população é o problema que mais preocupa os munícipes e as autoridades locais no Porto Novo e as centrais. À semelhança dos outros concelhos de Santo Antão, Porto Novo está também a perder população. Perdeu entre 2018 e 2021 mais de mil pessoas, segundo dados oficiais.





Em 2018, Porto Novo tinha 17.068 habitantes, número que baixou para 15.914 em 2021, segundo os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional das Estatísticas, que mostram que as condições de vida das populações têm diminuído nos últimos anos, sobretudo em relação ao acesso à electricidade e à água canalizada.

Em 2018, cerca de 92 % dos porto-novenses tinham acesso à electricidade e 79,6% tinham acesso à água canalizada, números que baixaram para 91% e 78%, respectivamente. Os dados mostram ainda que mais de 20% das famílias ainda usam lenha para cozer os alimentos.

O desemprego, que, em 2018, era de 10,2% aumentou para 22% em 2021, com 32% dos jovens (15 a 24 anos), atualmente no desemprego. Mais de metade (52%) das pessoas vivem na pobreza.

Segundo ainda INE, Porto Novo tem maioritariamente homens (53%), tem 4.921 agregados familiares, 70% dos quais residentes no meio urbano.

Delegado de Saúde exorta porto-novenses a não baixarem a guarda nas festas de São João



O delegado de saúde do Porto Novo, Carlos Dias, exorta os porto-novenses no sentido de não baixarem a guarda durante as festas de São João que, por juntar uma multidão, pode contribuir para uma nova vaga de casos de Covid-19 neste concelho, onde a situação epidemiológica está controlada neste momento.

Porto Novo celebra São João e Dia do Município

Presidente da Câmara Municipal destaca impacto da festa na economia local e deixa mensagem de confiança de que o concelho tem tudo para ser uma referência nacional



Nesta altura do ano, chegam a Porto Novo pessoas de várias ilhas do país e da diáspora. Daí a preocupação das autoridades de saúde em relação à covid-19, cuja taxa de vacinação com a primeira dose está à volta de 100%, a segunda na ordem dos 93,6% e completamente vacinada em 52%. Nos adolescentes (12 a 17 anos), a taxa ultrapassa os 85% com primeira dose e 83,6 com a segunda dose.

Carlos Dias diz que o objetivo é continuar com as ações de sensibilização, alertando as pessoas para a importância do distanciamento e do uso de máscara, mas, de todo o modo, reconhece que o momento é propício para as pessoas se aproximarem ainda mais.

Porto Novo recebe, por altura das festas, milhares de pessoas e os serviços de saúde já têm o seu plano de intervenção, que, em caso de necessidade, é colocado em prática conjuntamente com os bom-

beiros voluntários e com as autoridades policiais, segundo este responsável. Dias garante que está tudo preparado para dar assistência às pessoas que procurarem o centro de saúde.


A Delegacia de Saúde do Porto Novo, segundo este médico, dispõe de pessoal suficiente e preparado para as exigências desta festa, que é uma das mais populares em Cabo Verde. Entretanto, dentro de dez meses com mais um centro de saúde, o segundo, que se localizará na Ribeira das Patas, num investimento global de 150 mil contos (construção e equipamento).

Para o delegado de saúde do Porto Novo, esta infra-estrutura, cuja primeira pedra foi lançada no dia 8 de junho pelo ministro da Saúde, Arlindo do Rosário, vai aliviar o atendimento no centro de saúde da cidade do Porto Novo, onde a demanda tem aumentado com o crescimento desta urbe.



Ensino superior

a caminho do Porto Novo após um ano lectivo normal no ensino básico e secundário



Apesar das restrições impostas pela Covid-19, o ano letivo 2021/2022 no concelho do Porto Novo decorreu na normalidade. As 31 escolas distribuídas por três agrupamentos funcionaram sem quaisquer dificuldades. Os quase 350 docentes estiveram à altura dos desafios, numa altura em que o destaque vai, segundo autoridades locais, para o arranque do ensino superior em Santo Antão no próximo ano letivo.

O A Semana falou com o delegado da Educação por substituição, Fernando Lima, que confirma que o ano lectivo que está a terminar decorreu sem grandes constrangimentos, inclusive algumas novidades marcaram o período letivo, a começar pela introdução do sétimo ano no Tarrafal de Monte Trigo.

“ A introdução do 7º ano no Tarrafal de Monte Trigo foi a grande novidade deste ano lectivo. No próximo ano lectivo vamos ter uma turma do 8º ano nessa localidade, daí que vamos ter de construir mais uma ou duas salas”, declarou o responsável do ME no Porto Novo.

Fernando Lima falou ainda do transporte escolar, que é uma responsabilidade da Câmara Municipal do Porto Novo, em parceria com o Ministério da Educação, que foi assegurado com toda a normalidade, garantido assim o transporte dos alunos do interior para as escolas secundárias na cidade do Porto Novo e na Ribeira das Patas.

Uma “grande aposta” da delegação do Ministério da Educação no Porto Novo tem a ver com as infraestruturas escolares, mais especificamente com a recuperação do parque escolar no âmbito de um programa que já contemplou várias localidades.

Neste âmbito foi inaugurada no passado dia 18, as obras de reabilitação eRetour ligne automatique requalificação da escola básica José Pereira Jardim, em Ribeira das Patas, que, além de estar agora de cara nova, também oferece melhores condições de trabalho para os professores e alunos. A área construída foi reabilitada, mas também foram construídas mais duas salas de aula.

O desafio de reabilitação das infraestruturas continua e para o próximo ano letivo estão previstas obras em outras escolas, de entre elas a de Ribeira Corujinha, na cidade do Porto Novo, e em Jorge Luís, no interior do concelho.

O arranque do ensino superior no próximo ano letivo em Santo Antão e no Porto Novo em particular será uma grande aposta das autoridades governamentais e locais, segundo anunciou o edil Aníbal Fonseca em entrevista exclusiva a esta edição Especial do A Semana sobre a festa de São João Baptista e Dia do Município.





Prova de

HIPISMO

**arranca em força com
presença de 16 cavalos**

Está de regresso a prova de hipismo enquadrada nas festividades de São João Baptista no município do Porto Novo de Santo Antão.

A competição começou hoje, 22, com a participação de 16 cavalos dos três municípios de Santo Antão e da ilha vizinha de São Vicente.





Conforme divulgou a organização citada pela Inforpress, uma lista dos equídeos participam esta quarta-feira na primeira fase desta competição, asseverando que as condições estão criadas para a retoma desta “prova marcante” das festas de São João no município do Porto Novo.

A fazer fé no programa da festa, a final da corrida de cavalos tem lugar no dia 24, dia de São João. A mesma faz parte de uma série de competições desportivas realizadas no quadro das festividades do santo padroeiro do concelho do Porto Novo..

Além da corrida de cavalos, houve já provas de cariz nacional nas modalidades de atletismo e ciclismo.